

Trecho do livro *Brasil: uma biografia*

(...) Em 2 de julho de 1824, os revolucionários proclamaram a independência de Pernambuco e ainda convidaram as demais províncias do Norte e Nordeste a se unirem a eles, formando a Confederação do Equador. Teoricamente, o novo Estado federalista e independente seria constituído pelas províncias do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Paraíba e Pernambuco.

Os confederados reivindicavam que o Brasil fosse organizado de maneira análoga “às luzes do século”, seguindo o “sistema americano” e não o exemplo da “**encanecida** Europa”. (...).

Em 12 de setembro forças terrestres lideradas por Pais Barreto atacaram o Recife e em cinco dias derrotaram os rebeldes, Alguns líderes foram assassinados, enquanto outros, como Frei Caneca, acabaram presos. (...) As execuções puseram fim ao movimento, mas deixaram lastro em Pernambuco, que se frustrará: esperavam que a primeira Constituição do Império fosse federalista, dando autonomia administrativa às províncias. Todas as demais províncias foram perdoadas por Pedro I, em 7 de março de 1825. A atitude dadivosa, porém, não escondia divisões nem diminuía rancores.

SCHWARCZ, Lilia. STARLING, Heloisa. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 237.

Glossário

Encanecida: Envelhecida.